



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº. 16, DE 26 DE ABRIL DE 2018.

Dispõe sobre a política de
Internacionalização da Universidade
Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri – UFVJM.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, no uso de suas atribuições estatutárias e tendo em vista o que deliberou em sua 112ª sessão, e

CONSIDERANDO as ações de internacionalização da UFVJM através da participação em programas e redes de universidades no Brasil e no exterior e a necessidade de ampliar e consolidar, com qualidade, sua presença na comunidade acadêmica internacional;

CONSIDERANDO a importância da internacionalização no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFVJM;

CONSIDERANDO a importância de se institucionalizar as ações de internacionalização como uma prática acadêmica constante, regulamentada em todos os níveis da administração;

CONSIDERANDO a importância das relações com outras Instituições de Ensino Superior ou correlatas e institutos de pesquisa, nacionais ou estrangeiras;

CONSIDERANDO a importância de atrair e receber alunos, técnicos, docentes e pesquisadores estrangeiros, como forma de intensificar a internacionalização na instituição;

CONSIDERANDO a importância de promover a mobilidade da comunidade acadêmica da UFVJM como forma de diversificar e aprimorar a formação de recursos humanos e geração de conhecimentos;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a regulamentação da Política de Internacionalização da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM e estabelecer os princípios norteadores do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão das ações que envolvem a cooperação científica internacional, tanto em termos de produção científica quanto de mobilidade de docentes, discentes e técnicos administrativos.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

CLÁUDIO EDUARDO RODRIGUES



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br**



**POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DOS VALES JEQUITINHONHA E MUCURI**

Diamantina – MG
Janeiro/2018



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br**



ÍNDICE

| | |
|--|----|
| CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS..... | 3 |
| CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS..... | 6 |
| CAPÍTULO III – DAS METAS..... | 8 |
| CAPÍTULO IV – DAS DIRETRIZES..... | 8 |
| CAPÍTULO V – DOS EIXOS ESTRATÉGICOS..... | 9 |
| CAPÍTULO VI – DO CONSELHO DE GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO..... | 12 |
| CAPÍTULO VII – DA MOBILIDADE DE PESSOAS..... | 12 |
| CAPÍTULO VIII – DO FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO..... | 13 |
| CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS..... | 14 |
| LISTA DE SIGLAS UTILIZADAS NO DOCUMENTO..... | 19 |
| DOCUMENTOS CONSULTADOS..... | 20 |

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

1. Introdução

O presente documento, “Política de Internacionalização da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri”, tem por finalidade constituir-se numa ferramenta de gestão para orientar as ações estratégicas da Diretoria de Relações Internacionais, de forma que garantam a internacionalização como instrumento de desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação, da pesquisa e da extensão desta IES.

Tem como fundamento primordial a missão e os valores da UFVJM, como instituição inserida numa região que demanda atenção especial para conseguir o desenvolvimento socioeconômico e cultural compatíveis com o Estado de Minas Gerais e do Brasil. Por outro lado, se propõe consolidar resultados alcançados e buscar a superação de debilidades desta IES no marco da internacionalização.

2. A globalização e seu impacto sobre a educação

O processo de globalização trouxe para a educação novos atores e novos desafios. Entre outros, novos mercados se transformando em competidores no mercado do ensino superior, talentos acadêmicos absorvidos pelos mercados emergentes, e a presença de rankings que indicam, induzem e selecionam as melhores instituições de ensino superior.

A nível global, e especificamente no Brasil, o Ensino Superior enfrenta hoje um conjunto de desafios, que conduzirão a fortes transformações das instituições:

- a democratização no acesso ao conhecimento;
- a crescente competição pela atração de estudantes;
- a busca de financiamentos alternativos para pesquisa e formação;
- a revolução digital;
- a mobilidade global de estudantes e acadêmicos;
- a pressão para uma maior interação com a sociedade;

- o estímulo à formação de empresas embrionárias nas IES;
- a vinculação crescente com as empresas privadas.

No Brasil, a diversidade regional e a complexidade envolvente das instituições de Ensino Superior e as crises socioeconômica e financeira (relacionadas com empregabilidade e gastos sociais) enfrentadas nos últimos anos sinalizam uma possível redução de financiamento público para educação e pesquisa.

O futuro a curto e meio prazo exige a consolidação de dinâmicas coletivas de abertura à sociedade e à inovação, de partilha de informação, de participação em redes de conhecimento nacionais e internacionais.

3. A internacionalização no contexto do Plano Nacional de Educação (PNE)

A lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com vigência por 10 (dez) anos, estabelece como metas estratégicas do PNE e orientações conceituais para buscar a internacionalização da educação o disposto nos artigos a seguir:

- 14.9) consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa;
- 14.10) promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão;
- 14.15) estimular a pesquisa aplicada, no âmbito das IES e das ICTs, de modo a incrementar a inovação e a produção e registro de patentes.
- [...]
- 15.12) instituir programa de concessão de bolsas de estudos para que os professores de idiomas das escolas públicas de educação básica realizem estudos de imersão e aperfeiçoamento nos países que tenham como idioma nativo as línguas que lecionem.



4. A internacionalização no contexto do Plano Nacional de Pós-Graduação

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 estabeleceu como objetivo definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar nas propostas para política de pós-graduação e pesquisa no Brasil.

O PNPG destaca o papel protagonista e o potencial de liderança que o Brasil tem dentro da América Latina, destacando-se junto a outros países como Argentina e México.

Desde 2017 a CAPES está realizando o processo de Planejamento Estratégico de Internacionalização na Universidade Brasileira, que tem como objetivo subsidiar e dar apoio ao processo de internacionalização da pesquisa e da pós-graduação no Brasil. O programa institucional Capes-PrInt tem como objetivo a construção de Universidades de Excelência.

5. A importância da internacionalização e da cooperação internacional para a educação e para a UFVJM

Historicamente a UFVJM sempre esteve envolvida em projetos e atividades de internacionalização, por um lado recebendo alunos do PEC-G na antiga FAFEOD, assim como estabelecendo laços acadêmicos por parte de pesquisadores e docentes que estudaram no exterior.

Atualmente a UFVJM tem ampliado o foco da internacionalização como um instrumento de aperfeiçoamento acadêmico, assim como uma oportunidade de conhecimento de outras culturas e contribuição dessa construção global que impõem hoje as sociedades modernas, atendendo orientações do MEC/SESu.

Com a instituição de um Plano de Desenvolvimento Institucional na UFVJM, ficou estabelecido que o objetivo fundamental da internacionalização nesta IES seria aumentar a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação através do relacionamento com instituições de reconhecida competência e motivar a participação em redes de pesquisa internacionais por meio de parcerias, adotando como marco de referência um processo de internacionalização proativa.

Até o ano 2006 não existia uma área específica de assessoria internacional e as atividades de internacionalização se realizavam por meio da Reitoria. A partir da incorporação da, inicialmente,



Assessoria de Relações Internacionais, posteriormente transformada em Diretoria de Relações Internacionais, foi possível orientar as atividades em eixos estratégicos a seguir:

- Fortalecimento das relações internacionais e o ensino de idiomas;
- Participação da UFVJM em redes;
- Participação da UFVJM em feiras internacionais;
- Implementação de programas de mobilidades;
- Apoio à assinatura de acordos de cooperação;
- Apoio ao ensino de idiomas.

O avanço foi significativo no número de convênios firmados com instituições de ensino superior estrangeiras, assim como de discentes enviados ao exterior e estudantes estrangeiros recebidos na instituição. Entretanto, após uma análise do andamento das relações e fluxos dos diferentes setores da UFVJM pôde-se constatar que no domínio da internacionalização desta IES existe uma grande diversidade de atividades isoladas.

Quando tomado isoladamente o desempenho de cada um deles (PROGRAD, PRPPG, ICT, EAD e Centro de Línguas e Cultura), considera-se que o conjunto de ações tem uma avaliação positiva. Entretanto a DRI reconhece que seria possível avançar muito mais se houvesse uma sistematização das informações, o que poderia conduzir a um maior impacto no propósito de internacionalização desta IES. Portanto, a integração interna dos setores ligados à internacionalização com a DRI e a sistematização das informações constituem desafios a serem superados no curto e médio prazos.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

A internacionalização como instrumento de aperfeiçoamento acadêmico desta IES está presente desde o primeiro alinhamento estratégico efetuado para o período 2009-2013. No PDI 2017-2021 a Diretoria de Relações Internacionais estabeleceu como objetivos:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br**



- Consolidar o ensino de uma segunda língua por meio do Centro de Línguas e Cultura (CELIC);
- Assistir a Reitoria da UFVJM na formulação e análise de propostas de cooperação de organismos internacionais, bilaterais e multilaterais, no campo da educação superior, que assegurem o crescimento institucional e a qualificação das atividades acadêmicas;
- Planejar, orientar, promover e coordenar o processo de planejamento de programas, projetos e atividades de cooperação internacional no campo da educação superior, em articulação com as Pró-reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão, e de Assistência Comunitária e Estudantil;
- Divulgar programas de mobilidade acadêmica e oportunidades de bolsas de estudos junto à Diretoria de Comunicação;
- Fortalecer as relações com instituições que destinam recursos a projetos internacionais com o Brasil.

A UFVJM, por meio da Diretoria de Relações Internacionais, tem focado na internacionalização como forma de criar uma relação de cooperação entre a sua comunidade científica e a comunidade internacional, gerando oportunidades de conhecimento de outras culturas, fomentando o desenvolvimento da pesquisa, da pós-graduação e da graduação, além de propiciar a seus docentes e discentes a oportunidade de realização de mobilidade internacional. Esta pode gerar o aprofundamento de seus conhecimentos, bem como trazer experiências para a própria Universidade.

Para tanto, a UFVJM tem estabelecido parcerias com diversas universidades internacionais por meio da adesão a programas de incentivo à internacionalização da educação superior em áreas estratégicas, tais como:

- a) Programa Ciência Sem Fronteiras;
- b) Programa Idiomas Sem Fronteiras;
- c) Programa BRAFITEC;
- d) Programa BRANETEC
- e) Erasmus Mundus (Projeto Babel)

- f) Erasmus+ (Projeto ceiA3)
- g) Rede RUNCOB
- h) Rede Patagônica de Universidades Argentinas
- i) Rede Graal
- j) AIESAD
- k) Partners of the Americas (University of Colorado)
- l) AULP
- m) GCUB

CAPÍTULO III DAS METAS

- Ampliar em 10% as relações internacionais da UFVJM;
- Contribuir para que 50% dos egressos da UFVJM estejam mais preparados para a atuação no mundo globalizado;
- Desenvolver projetos e participação em programas de pesquisa e de extensão em parceria com instituições internacionais em 20%;
- Mapear a inserção dos egressos da UFVJM na comunidade internacional;
- Aumentar a participação em Consórcios de IES em 20%, nacionais e internacionais, relacionados à pesquisa e à formação acadêmica;
- Participar em Redes de Cooperação Internacional (Pesquisa e Formação) 10%;
- Utilizar a tecnologia de EAD para dar capilaridade às relações internacionais no campo da pesquisa e do ensino de idiomas (20%).

CAPÍTULO IV DAS DIRETRIZES

São diretrizes desta Política de Internacionalização:



- I. o norteammento das ações de internacionalização pelo princípio da reciprocidade;
- II. a divulgação, junto à comunidade internacional, das áreas de produção de conhecimento da UFVJM;
- III. o estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais, como forma de aprender com outras realidades e levar o conhecimento produzido na UFVJM a outras instituições de ensino, pesquisa e extensão;
- IV. a promoção de pesquisas que fortaleçam a inserção da UFVJM em redes nacionais e internacionais de produção de conhecimento;
- V. a ampliação da presença de discentes, docentes e técnicos estrangeiros na UFVJM, como forma de consolidar sua inserção internacional.

CAPÍTULO V

DOS EIXOS ESTRATÉGICOS

1. Instrumentos de Articulação Internacional a Nível Federal e Estadual

Esta IES se insere nos programas de governo federal que buscam a internacionalização das IES, como em 2007, quando aprovou um projeto de Internacionalização junto à SESu/MEC; e em 2015/16 quando a DRI passou a incorporar recursos de apoio à internacionalização na matriz orçamentária da UFVJM. Ainda, aprovou junto à FAPEMIG dois projetos de fortalecimento das assessorias internacionais das IES de Minas Gerais, um em 2011 e outro em 2014.

2. Articulação com Instituições que Buscam a Internacionalização

A UFVJM busca associar-se a instituições que promovam a internacionalização e atualmente é associada a:

- FAUBAI (Associação Brasileira de Educação Internacional);



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br**



- UNIMINAS (Consórcio de Universidades Mineiras);
- AULP (Associação de Universidades de Língua Portuguesa);
- GCUB (Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras);
- ANDIFES/CGRIFES
- Partners of the Americas
- Programa Embaixadores Universitários da França
- AECID (Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento);
- UNIVERSIA
- Redes universitárias do PMM (Google Groups);
- Fundação Fulbright;
- CNPq/Capes;
- FAPEMIG
- NUMIES
- UNIFAIDATE – Sistema Universitário Italiano.
- VALENCIA COLLEGE

3. Participação em Projetos Internacionais e redes

A UFVJM participa de projetos internacionais, tais como o Programa de Mobilidade Mercosul (Mercosul e União Europeia), Brafitec (França), Branetec (Holanda), Projeto Babel - Erasmus Mundus (Universidade do Porto/União Europeia) e Erasmus+ (Consórcio de Excelência Internacional Agroalimentar/União Europeia, que reúne 5 universidades espanholas).



Esta IES também participa de projetos nacionais que visam acolhimento internacional, a exemplo dos programas de estudantes-convênio de graduação e pós-graduação (PEC-G e PEC-PG), do programa PAEC – GCUB/OEA e do projeto de graduação com o Governo de Timor-Leste.

No âmbito de programas do governo federal que apoiam a internacionalização, a UFVJM participou do Programa de Incentivo à Formação Científica de Estudantes de Cabo Verde, Moçambique e Angola (Capes/PIFC) e como fruto da execução do Programa CsF enviou para o exterior 297 discentes e 6 docentes.

Ainda, a UFVJM se articula com o governo de Minas Gerais para trabalhar em projetos internacionais que proporcionem caminhos para o desenvolvimento regional e internacionalização das IES mineiras, permitindo que acadêmicos da UFVJM participem de iniciativas da SECTES (NUMIES) e FAPEMIG nesse sentido.

4. Articulação com Programas de Ensino de Línguas

Com o objetivo de instrumentalizar o processo de internacionalização, a UFVJM apoia desde 2008 programas de incentivo do aprendizado de línguas e oferece o curso de português para estrangeiros. Faz parte do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e criou o NucLi (Núcleo de Línguas), e está em fase de criação do NuPLE (Núcleo de Português para Estrangeiros) e do CELIC (Centro de Línguas e Cultura).

Esta Instituição Federal de Ensino Superior entende que, em um mundo atual globalizado, alcançar um proveito total dos conhecimentos científicos e culturais disponíveis em âmbito global passa por dois grandes eixos convergentes: *a mobilidade acadêmica internacional* e *a aprendizagem de línguas*.

A política de internacionalização da UFVJM visa assegurar a mobilidade acadêmica e propiciar o ensino de línguas através do tempo tendo como pilares básicos:

- Integrar os programas internacionais à pesquisa, ensino e extensão, com foco na pós-graduação;



- Involucrar os programas de governo, estaduais e federais que estimulam o processo de internacionalização;
- Atender as demandas de docentes e pesquisadores para estabelecer parcerias com instituições internacionais;
- Inserir a IES na dinâmica de internacionalização de agentes estrangeiros pela celebração de acordos e pela filiação a associações de caráter internacional;
- Integrar o processo de internacionalização a programas de incentivo do aprendizado de línguas;
- Aumentar a receita própria da instituição com a oferta de serviços relacionados a idiomas.

5. Uso de Novas Tecnologias para a Internacionalização

A UFVJM está buscando aumentar o compartilhamento do conhecimento por meio do uso de tecnologias existentes que aproximem as parcerias internacionais, a exemplo do uso de teleconferências e skype. Para atingir esse objetivo usa como instrumento institucional a EAD para executar projetos educativos, destacando-se a parceria com instituições argentinas interessadas no uso da EAD para o ensino de matemática e língua espanhola.

Além disso, pretende-se buscar a construção de um modelo de EAD para o ensino do português em universidades argentinas e americanas.

6. O Acolhimento e Incentivo à Aculturação

Esta IES desenvolve um sistema de informação na página da DRI para facilitar aos alunos estrangeiros uma adaptação rápida no país, tais como regularização da situação do estudante junto à Polícia Federal, mapas de localização, dados dos campi, tipos de acomodação, entre outros. Entre eles destaca-se o programa “Um estrangeiro no seu Lar” para que famílias de Diamantina recebam alunos que estão na mobilidade de internacional.



Durante a semana de acolhimento a calouros a DRI participa das reuniões para explicar sobre as atividades da Diretoria de Relações Internacionais, assim como incentivar o aluno para o aprendizado de uma segunda língua. Além disso, durante o SINTEGRA sempre são realizadas conferências relacionadas à internacionalização e são apresentadas experiências no campo de internacionalização.

A participação do Diretório Central de Estudantes (DCE) configura-se como parceiro ideal para efetivar o entrosamento e aculturação dos estudantes da UFVJM com os alunos estrangeiros.

CAPÍTULO VI

DO CONSELHO DE GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Fica instituído o Conselho de Gestão da Internacionalização, que deverá elaborar, acompanhar e avaliar o Plano Anual das Ações de Internacionalização e deliberar sobre alterações necessárias.

O Comitê de Gestão da Internacionalização tem a seguinte composição:

- I. o Diretor de Relações Internacionais, como seu presidente;
- II. o Pró-reitor de Extensão;
- III. o Pró-reitor de Graduação;
- IV. o Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação;
- V. um representante escolhido entre os Diretores dos Institutos;
- VI. um representante escolhido entre os Diretores de Unidades Acadêmicas Especializadas.

O Comitê reunir-se-á ordinariamente, pelo menos uma vez a cada semestre ou, extraordinariamente, quando convocado por seu presidente.

CAPÍTULO VII

DA MOBILIDADE DE PESSOAS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br**



A DRI recebe alunos, professores e pesquisadores que buscam informações sobre oportunidades de cooperação, de mobilidade internacional e de instrumentos de cooperação. Também recebe delegações de instituições de outros países e promove reuniões com os diversos interessados na cooperação internacional.

A DRI tem representantes da diretoria em cada campus para facilitar a circulação de informações e participa das reuniões em que é convocada para explicar, promover e incentivar ações no campo das relações internacionais.

Tem como meta a ampliação da participação de professores, pesquisadores e acadêmicos de forma geral em visitas e reuniões onde são tratados assuntos internacionais e apoia aos técnicos administrativos da DRI a participar de eventos de formação e atualização relacionados com a internacionalização.

Entende-se por “mobilidade”, no âmbito desta Política de Internacionalização, o livre trânsito de docentes, de discentes e de pessoal técnico-administrativo entre a UFVJM e as instituições parceiras, devidamente amparados por acordos de cooperação.

A mobilidade de docentes, alunos de Graduação e técnicos administrativos deverá seguir o disposto em editais e resoluções específicos. A mobilidade dos alunos de Pós-Graduação será regulamentada pelos respectivos Programas, privilegiando-se a cotutela de tese e a dupla titulação, para os alunos de Doutorado, e acordos específicos para os alunos de Mestrado.

Os alunos estrangeiros poderão ser matriculados na UFVJM nas seguintes situações:

- I. aluno estrangeiro regular que, tendo sua permanência no Brasil devidamente legalizada, ingressa nos cursos da UFVJM pelos processos de seleção regulares, por programas ou acordos de cooperação dos quais a UFVJM seja signatária ou editais específicos para refugiados;
- II. aluno estrangeiro em mobilidade que ingressa na UFVJM por um período curto, de um ou dois semestres letivos, na graduação ou na pós-graduação, sem direito à obtenção do respectivo título.



CAPÍTULO VIII

DO FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

As atividades de internacionalização poderão ser financiadas por:

- I. parcerias estabelecidas com outras instituições, no âmbito dos convênios ou acordos firmados pela UFVJM;
- II. agências de fomento governamentais ou não-governamentais, brasileiras ou estrangeiras;
- III. doações em conformidade com a regulamentação vigente;
- IV. orçamento da UFVJM, executado por qualquer uma de suas unidades administrativas.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos relativos à Política de Internacionalização da UFVJM serão analisados pela Diretoria de Relações Internacionais mediante consulta às unidades administrativas e acadêmicas diretamente envolvidas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br



8. Ações estratégicas

Com a finalidade de operacionalizar os eixos estratégicos acima, a DRI propõe as ações a seguir:

| Ação estratégica | Descrição |
|---|--|
| 1. Aumentar o número de acordos internacionais da UFVJM com instituições reconhecidamente relevantes no campo do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. | <ul style="list-style-type: none">• Reforçar parcerias existentes e articular novas parcerias a partir de eventos internacionais;• Atender a demanda para estabelecer parcerias por parte de investigadores e professores que participam em atividades conjuntas com IES internacionais;• Participação em acordos coletivos de redes de pesquisa e formação, induzidos por consórcios nacionais e internacionais que buscam a UFVJM como parceiro;• Incentivar a contratação de professor visitante internacional para atuarem, |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br



| | |
|---|--|
| | preferencialmente na pós-graduação. |
| 2. Ampliar a participação da UFVJM em programas governamentais de incentivo à internacionalização da educação superior, bem como em editais de fomento à internacionalização | <ul style="list-style-type: none">• Participar de editais do MEC (CAPES e CNPq) para fomento da internacionalização das IES;• Aumentar a oferta de vagas para os programas PEC-G e PEC-PG do MEC/MRE;• Participar de editais da comunidade internacional (ERASMUS, CYTED, AISEAD, Graal) para incentivo da pesquisa;• Participar de editais da FAPEMIG e CONFAP para apoio à internacionalização das IES. |
| 3. Participação em Projetos Internacionais e redes | <ul style="list-style-type: none">• Aumentar os contatos internacionais que assegurem a participação em projetos com financiamento externo (União Europeia); |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br



| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Divulgar chamadas de editais internacionais para pesquisa e/ou formação¹⁸ (CAPES, CONFAP, FAPEMIG, União Europeia, Partners of the Americas);• Participar de reuniões para preparação de projetos de internacionalização das IES;• Apoiar iniciativas das Pró reitorias de graduação e pós-graduação de participação em projetos internacionais;• Somar a UFVJM em projetos internacionais financiados por governos estrangeiros. |
| 4. Articulação com Programas de Ensino de Línguas | <ul style="list-style-type: none">• Colocar em funcionamento o CELIC ampliando a oferta de línguas modernas;• Atender a comunidade acadêmica com oferta de testes de proficiência de |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br



| | |
|---|---|
| | <p>línguas;</p> <ul style="list-style-type: none">• Ampliar o número de cursos de línguas ofertados pelo NUCLI, principalmente utilizando plataformas digitais;• Fortalecer o NINFA para preparar acadêmicos na pós-graduação e futuros profissionais para atuarem em empresas estrangeiras. |
| 5. Acolhimento e incentivo à aculturação | <p>Esta IES desenvolve um sistema de informação digital na página da DRI para facilitar aos alunos estrangeiros uma adaptação rápida no país, tais como regularização da situação do estudante junto à Polícia Federal, mapas de localização, dados dos campi, tipos de acomodação, entre outros. Entre eles destaca-se o programa “Um estrangeiro no seu Lar” para que famílias de Diamantina recebam alunos que estão na mobilidade de internacional.</p> |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br



| | |
|---------------------------------------|--|
| | <p>Durante a semana de acolhimento a calouros a DRI participa das reuniões para explicar sobre as atividades da Diretoria de Relações Internacionais, assim como incentivar o aluno para o aprendizado de uma segunda língua. Além disso, durante o SINTEGRA sempre são realizadas conferências relacionadas à internacionalização e são apresentadas experiências no campo de internacionalização.</p> <p>A participação do Diretório Central de Estudantes (DCE) se configura como parceiro ideal para efetivar o entrosamento e aculturação dos estudantes da UFVJM com os alunos estrangeiros.</p> |
| 6. Internacionalização em casa | <p>A DRI recebe alunos, professores e pesquisadores que buscam informações sobre oportunidades de cooperação, de mobilidade internacional e de instrumentos de cooperação. Também recebe delegações de instituições de outros países e</p> |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
relacoesinternacionais@ufvjm.edu.br



| | |
|--|--|
| | <p>promove reuniões com os diversos interessados na cooperação internacional.</p> <p>Esta Diretoria tem representantes em cada campus para facilitar a circulação de informações e participa das reuniões em que é convocada para explicar, promover e incentivar ações no campo das relações internacionais.</p> <p>Tem como meta a ampliação da participação de professores, pesquisadores e acadêmicos de forma geral em visitas e reuniões onde são tratados assuntos internacionais e apoia aos técnicos administrativos da DRI a participar de eventos de formação e atualização relacionados com a internacionalização.</p> |
| 7. Participação em Eventos Internacionais | <p>A UFVJM tem estado representada em grandes eventos internacionais promovidos por CAPES e CNPq, acrescentados por aqueles promovidos por</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>agências de promoção internacional: FAUBAI, PMM, EAIE, NAFSA, OXFORD, Partners of the Americas e OEA, momento rico para a divulgação de informações institucionais e para o estabelecimento de novas parcerias.</p> |
| <p>8. Ampliar o uso de tecnologias digitais para a internacionalização</p> | <p>A UFVJM está buscando aumentar o compartilhamento do conhecimento por meio do uso de tecnologias online existentes que aproximam as parcerias internacionais, a exemplo do uso de teleconferências e skype. Para atingir esse objetivo usa como instrumento institucional a EAD para executar projetos educativos e de extensão, destacando-se a parceria com instituições argentinas interessadas no uso da EAD para o ensino de matemática e língua espanhola.</p> <p>Além disso, pretende-se buscar a construção de um modelo de EAD para o ensino do português e espanhol em universidades argentinas, e em universidades americanas articuladas com os Companheiros das Américas e com a Fundação Fulbright.</p> |

9. O futuro da internacionalização na UFVJM

Apesar do avanço existente no campo da internacionalização, seja ele ancorado em projetos oficiais ou por iniciativa de pesquisadores, existe um caminho a ser percorrido que abarca as seguintes questões:

- Continuar a capacitação da equipe da DRI e da comunidade acadêmica;
- Atualizar o equipamento de informática;
- Implantar um sistema de software que permita sistematizar e acompanhar a evolução da internacionalização da UFVJM;
- Aumentar o número de pesquisadores participantes em redes, via EAD, sejam eles regionais ou internacionais, ampliando e diversificando;
- Na área de apoio a celebração de convênios assegurar a tradução dos mesmos em várias línguas;
- Fortalecer o Núcleo de Ensino de Português para Estrangeiros (Nuple), como instrumento de presença da universidade com uma língua portuguesa autóctone;
- Buscar novas fronteiras de cooperação possíveis e ainda não exploradas no eixo sul-sul;
- Discutir em eventos internacionais novas fronteiras de cooperação tendo como base as experiências institucionais.

10. Lista de siglas utilizadas no documento

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAP – Fundação de Apoio à Pesquisa

PNE – Plano Nacional de Educação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

IES – Instituição de Ensino Superior

ICT – Instituto de Ciência e Tecnologia

MEC – Ministério da Educação

SESu – Secretaria de Educação Superior

PNPG – Programa Nacional de Pós-Graduação

BRAFITEC - BRasil France Ingénieur TEChnologie

BRANETEC – BRAzil NEtherlands TEChnologie

UNIMINAS – Rede de Universidades Mineiras

GRAAL - Grups de Recerca d' Amèrica i Àfrica Llatines

NUMIES - Núcleo Mineiro de Internacionalização do Ensino Superior

ceiA3 - Campus de Excelencia Internacional Agroalimentario

PEC-G – Programa de Estudante Convênio de Graduação

PEC-PG - Programa de Estudante Convênio de Pós-Graduação

AIESAD - Asociación Iberoamericana de Educación Superior a Distancia

GCUB – Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras

FAFEOD – Faculdade Federal de Odontologia

AULP – Associação de Universidades de Língua Portuguesa

11. Documentos consultados

- Alinhamento Estratégico da UFVJM – 2009-2013.
- PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para o período 2009-2013.
- PDI da UFVJM 2017-2021 (ainda em discussão).
- Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.
- Plano de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020.
- Edital do MEC/SeSu para internacionalização – 2007.
- Edital da FAPEMIG – 2011 para criação e/ou fortalecimento das Assessorias Internacionais das IES Mineiras.
- Edital PMM – MEC/SeSu - 2010. *“Apoyo al Programa de Movilidad MERCOSUR en Educación Superior”*. Financiamento da União Europeia, coordenado pela UDELAR.
- Edital N11/14 da FAPEMIG - Fortalecimento das Assessorias Internacionais Mineiras – 2014.
- Agenda 19 da UFVJM – Programa “A UFVJM para o Mundo”.
- Política de Internacionalização da UFRN